

Nayade Anido

Rubens Freire

# A existência de ciclos emigratórios na emigração portuguesa

## 1. INTRODUÇÃO

O fenómeno emigratório apresenta-se a todo o investigador do problema da emigração portuguesa como um conjunto de séries numéricas temporais correspondentes a um conjunto de variáveis observáveis, definidas a partir de determinados critérios de facilidade e comodidade. Por exemplo, nas estatísticas oficiais (portuguesas e estrangeiras), as variáveis observáveis compreendem fundamentalmente os dados patronímicos (sexo, idade, situação familiar, procedência) e os dados relativos ao nível cultural e profissional do emigrante.

Admitindo que o investigador tem como base da sua pesquisa somente este tipo de dados, heterogêneos e nitidamente insuficientes, compete à sua tarefa de investigador tentar, a partir deles, não só achar uma coerência intrínseca capaz de definir o fenómeno em estudo, mas também realizar uma análise teórica capaz de compreender e de explicar esse fenómeno.

As variáveis observáveis limitam-se simplesmente a permitir a descrição do fenómeno: com efeito, elas não estão relacionadas nem integradas em nenhuma teoria geral explicativa. A fim de se poder ter acesso à teoria, é geralmente necessário definir e construir um conjunto de conceitos e de variáveis intermédias (teóricas) tendo uma certa relação com as variáveis observáveis; quer dizer: é necessário realizar uma troca ou uma transformação conveniente das variáveis e dos conceitos conducentes à criação da teoria geral do fenómeno observado.

Estas variáveis e conceitos intermédios deverão permitir-nos delimitar perfeitamente, e portanto definir univocamente, o fenómeno em estudo. Assim, por exemplo, o investigador pode interrogar-se sobre quais as características correspondentes a cada um dos fenómenos seguintes: a emigração portuguesa até 1900, a emigração portuguesa depois de 1945, a migração ferial, as migrações internas, as deslocações dos exércitos, etc., e características que os diferenciam uns dos outros, apesar de serem todos eles deslocações humanas. O carácter intrínseco estará dado por valores diferentes de certos parâmetros ou por relações funcionais (ou estatísticas) diferentes também.

## 2. A NOÇÃO DE CICLO

Da análise de qualquer série temporal depreende-se a existência da superposição de diferentes comportamentos ondulatórios. Assim, pois, podemos identificar um comportamento geral (tendência), ao qual se vem sobrepor um comportamento cíclico; como veremos mais adiante, é possível considerar também a existência de um outro comportamento variável aleatório (flutuações).

Ora a série de pontos correspondentes ao fenómeno em estudo sucedem-se descrevendo um movimento alternante, ou seja, ascendendo primeiramente e descendo logo, mostrando, duma maneira aparente, um movimento de tipo sinusoidal.

Na realidade, o fenómeno em estudo responde a uma função descontínua, ao passo que a noção estrita de variáveis cíclicas (tirada da física) responde a uma função contínua. No entanto, podemos extrapolar a noção física de «ciclo» estabelecendo que, quando os pontos da função descontínua se situam sobre (ou cerca de) uma curva cíclica contínua, dizemos que a variável descontínua é cíclica<sup>1</sup>.

Em qualquer ciclo, só podemos definir um período quando o movimento dos pontos se realizar com uma certa regularidade no decurso do tempo. Assim, para um fenómeno determinado pode tratar-se duma sucessão de ciclos que apresentam quer um período similar, existindo então a possibilidade de definir um ciclo médio ou ciclo-tipo (tal é o caso dos ciclos regulares), quer períodos diferentes uns dos outros (ciclos irregulares).

## 3. OS CICLOS EMIGRATÓRIOS

A noção de ciclo apareceu-nos, ao estudar o caso particular da emigração portuguesa, no momento de analisar as diferentes variáveis constitutivas que intervêm no fenómeno emigratório. Com efeito, ao representá-las no decurso do tempo, comprovámos que a variação temporal dessas variáveis observáveis traduzia um tipo especial de comportamento, comportamento este que seria devido, não só à dependência — directa ou indirecta — dessas variáveis em relação ao factor tempo, mas também à interdependência existente entre as diferentes variáveis.

Haveria, pois, três maneiras de nos aproximarmos do conceito de «ciclo emigratório»:

- 1) Através da variação cíclica temporal de variáveis isoladas;
- 2) Através da determinação das funções correspondentes a curvas fechadas (*loops*) representativas da relação entre duas variáveis emigratórias;
- 3) Através da determinação das funções correspondentes a curvas fechadas (*loops*) representativas da relação entre uma variável emigratória e uma outra variável socioeconómica (correlação).

---

<sup>1</sup> Estritamente, os fenómenos económicos não são nem rigorosamente cíclicos, nem rigorosamente periódicos; são simplesmente recorrentes, mas nós decidimos conservar estes termos, pois julgamo-los mais práticos.

### 3.1 CAUSAS EXÓGENAS

É por todos nós conhecido o facto de a emigração ser um fenómeno sociodemográfico de grande transcendência, em cuja etiologia participam normalmente múltiplos factores. Nós consideramos que na aparição de todo o fenómeno emigratório intervêm inúmeras causas; haveria, portanto, na sua base existencial um verdadeiro «complexo etiológico emigratório». Parece possível, no entanto, diferenciar dois tipos causais essenciais: as causas permanentes e as causas cíclicas.

#### 3.1.1. CAUSAS PERMANENTES

São aquelas que existem quase constantemente e que se traduzem por um verdadeiro desequilíbrio entre Portugal (país de origem) e os outros países (países de destino), europeus ou não. Este desequilíbrio, que é múltiplo, pois existe em todos os aspectos da vida do País (socioeconómico, cultural, ideológico, nível de vida, etc.), cria no interior do mesmo as condições necessárias para a aparição duma possível emigração; isto é, estas «causas permanentes» predis põem o País a transformar-se num país emigratório, mantendo nele o que chamamos o «terreno predisponente para a emigração». Às vezes, estas causas permanentes são capazes, só por si, de determinar a emigração<sup>2</sup>, mas um tipo de emigração especial, porquanto seria quantitativamente irregular e qualitativamente caótica, não ordenada. Tal seria o caso, por exemplo, de alguns tipos de emigração isolada ou de emigração em pequenos grupos (não familiares).

#### 3.1.2 CAUSAS CÍCLICAS

A existência deste tipo de causas emigratórias depende da existência das causas permanentes. Quer dizer que as causas cíclicas são capazes de agir sobre um fenómeno emigratório já existente na realidade, ou, pelo menos, em potência. No primeiro caso, elas imprimir-lhes-ão certas características específicas, essencialmente comportamentais — quer moduladoras<sup>3</sup>, quer aceleradoras, quer retardadoras do fenómeno emigratório, quantitativamente e/ou qualitativamente —, mas respeitando sempre o cumprimento da chamada «lei comportamental». No segundo caso, elas seriam os factores precipitantes ou desencadeantes (decisivos) da emigração.

Todos os fenómenos económicos são cíclicos. É evidente, pois, que, como estes fenómenos económicos — nacionais e/ou estrangeiros — intervêm directamente na produção do «complexo etiológico emigratório», ambos os comportamentos cíclicos estarão vinculados duma maneira directa.

### 3.2 CAUSAS ENDÓGENAS CÍCLICAS

Mas é necessário ter em conta que, independentemente das causas exógenas cíclicas já citadas, o fenómeno emigratório é em si mesmo cíclico,

---

<sup>2</sup> Seriam então predisponentes e desencadeantes.

<sup>3</sup> Esta palavra é empregada no sentido de modificação propositada no tempo das características duma onda (amplitude, fase ou frequência), segundo uma lei determinada.

o que quer dizer que as suas características internas, endógenas, lhe imprimem, por sua vez, um comportamento cíclico patognomónico e autónomo. Este aspecto será analisado num próximo artigo.

#### 4. VARIACÃO CÍCLICA TEMPORAL DE VARIÁVEIS EMIGRATÓRIAS ISOLADAS

##### 4.1 QUANTIDADE DE TRABALHADORES PORTUGUESES PERMANENTES

Apresentamos aqui um exemplo de comportamento cíclico emigratório na emigração portuguesa. No gráfico 1 representamos os totais de trabalhadores portugueses permanentes entrados em França <sup>4</sup> nos anos compreendidos entre 1950 e 1973, inclusive.

Realizámos uma análise desta série de valores numéricos, no decurso do tempo e após a realização de diferentes representações gráficas seriadas, nas quais modificámos a escala de valores utilizada, e comprovámos que existe uma variação de tipo secular e, sobreposta a esta, uma outra variação cíclica.

Fazendo um cálculo das duas envolventes, máxima e mínima, tal como da curva média (tendência conjuntural), obtivemos <sup>5</sup> as seguintes curvas:

$$z(t) = - 0,005 63 t^2 + 0,814 6 t - 0,002 45 \text{ (envolvente superior)}$$

$$z(t) = - 0,004 93 t^2 + 0,724 t - 0,002 2 \text{ (envolvente inferior)}$$

$$z(t) = - 0,005 92 t^2 + 0,849 t - 0,002 57 \text{ (curva média)}$$

a partir de:

$$N = 4, \text{ respectivamente, obtendo } \chi^2 = 0,001$$

$$N = 5, \text{ respectivamente, obtendo } \chi^2 = 0,003 6$$

$$N = 24, \text{ respectivamente, obtendo } \chi^2 = 0,223$$

Segundo o que já foi dito no parágrafo 2, se:

$$T(t) = \text{tendência conjuntural}$$

$$C(t) = \text{movimento ou comportamento cíclico}$$

$$\varepsilon(t) = \text{flutuação}$$

poderemos representar, por exemplo, a série temporal em estudo  $X(t)$  da seguinte maneira:

$$X(t) = T(t) \cdot C(t) \cdot (1 + \varepsilon(t))$$

e fazendo:

$$Y(t) = \log X(t)$$

$$z(t) = \log T(t)$$

então:

$$\log [C(t) \cdot (1 + \varepsilon(t))] = Y(t) - z(t) = D(t)$$

ou seja, calculando a diferença existente entre a curva real  $Y(t)$  e a curva

<sup>4</sup> Baseamo-nos nos dados do O. N. I. (Office National de l'Immigration).

<sup>5</sup> Supondo que as curvas são parábolas ao representar a quantidade de trabalhadores portugueses em escala logarítmica.

média  $z(t)$  (a fim de eliminar o factor secular), ficará somente como resultado a variação cíclica:

$$C(t) \cdot (1 + \varepsilon(t)) = 10^{D(t)}$$

que temos representado no gráfico II <sup>6</sup>.

Vê-se que, *grosso modo*, os pontos se dispõem segundo uma curva de tipo sinusoidal, na qual se podem distinguir quatro ciclos consecutivos: de 1950 a 1956, de 1956 a 1962, de 1962 a 1968 e de 1968 a 1974 <sup>7</sup>. Podemos então verificar que todos os ciclos são desiguais e que, portanto, não são perfeitos. Mas, de qualquer maneira, pode-se estabelecer a periodicidade dos ciclos. Com efeito, os períodos dos ciclos oscilam entre 6 e 8 anos.

## 5. NOTA FINAL

Em próximos artigos propomo-nos demonstrar a existência de processos cíclicos no fenómeno emigratório em geral, assim como apresentar uma classificação dos diferentes tipos de ciclos emigratórios, para finalmente vincular o fenómeno emigratório com outras variáveis socioeconómicas.

*Lisboa, Dezembro de 1975.*

---

<sup>6</sup> É evidente que poderíamos unir os pontos correspondentes aos diferentes anos mediante uma função do tipo sinusoidal (desenvolvimento em série de Fourier). No caso variável «trabalhadores portugueses permanentes» poderíamos considerar que é aproximadamente válida

$$C(t) = a \cdot \text{sen}(\omega t + \alpha) + b$$

<sup>7</sup> O intervalo correspondente a cada ciclo dependerá da eleição da zona de partida considerada como origem dos intervalos.

Ano	$X(t)$	$Y(t)$	$z(t)$	$D(t)$
1950	72	1,857 33	1,941 13	— 0,083 8
1951	260	2,414 97	2,191 86	0,223 1
1952	472	2,673 94	2,430 77	0,243 2
1953	438	2,641 47	2,657 82	— 0,016 35
1954	459	2,661 81	2,873 01	— 0,211 2
1955	949	2,977 27	3,076 37	— 0,099 1
1956	1 432	3,155 94	3,267 87	— 0,111 9
1957	4 159	3,618 99	3,447 54	0,171 45
1958	5 054	3,703 63	3,615 37	0,088 26
1959	3 339	3,523 62	3,771 35	— 0,247 7
1960	4 006	3,602 71	3,915 48	— 0,312 8
1961	6 716	3,827 11	4,047 76	— 0,220 65
1962	12 916	4,111 13	4,168 20	— 0,057 07
1963	24 781	4,394 12	4,276 78	0,117 3
1964	43 751	4,640 99	4,373 54	0,267 5
1965	47 250	4,674 40	4,458 45	0,216
1966	44 916	4,652 40	4,531 51	0,120 9
1967	34 764	4,541 13	4,522 73	— 0,051 6
1968	30 868	4,489 51	4,642 09	— 0,152 6
1969	80 829	4,907 57	4,679 61	0,228
1970	88 634	4,947 60	4,705 29	0,242 3
1971	64 328	4,808 40	4,719 13	0,089 3
1972	30 475	4,483 94	4,721 11	— 0,237 2
1973	32 082	4,506 26	4,711 26	— 0,205

[GRAFICO 1]



